

para tratamento sob demanda e profilático. Na ocorrência de uma hemorragia o não tratamento ou tratamento tardio pode levar a diversas complicações, inclusive a morte. **Conclusão:** Conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade infantil é importante para melhoria da assistência em saúde e redução da mortalidade. Considerando as infecções como principal fator desencadeante da CIVD, a maior causa de mortalidade por coagulopatia, torna-se de extrema importância a rápida instituição de medidas de tratamento da causa base de maneira eficaz para prevenir o desfecho fatal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.835>

834

RELATO DE CASO: ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTE PEDIÁTRICO

A.C.M. Monteiro, A.C. Cruz, B.C.H. Paula, D.S. Zagne, F.P.M. Netto, I.S. Quintela, J.R. Rubim, M.S. Alvim, R.G. Rocha, R.F. Siman

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil

Introdução: A anemia hemolítica autoimune (AHAI) é caracterizada pela destruição precoce das hemácias devido à fixação de imunoglobulinas ou complemento na superfície da membrana das hemácias. **Relato de Caso:** Paciente J.L.P.B.S, sexo masculino, 7 meses de vida, compareceu ao ambulatório do Hospital Municipal de Governador Valadares acompanhado da mãe que relatou sinais de anemia intensa. Paciente sem comorbidades, sem intercorrências no parto ou pré-natal e ausência de doenças familiares. Ao exame físico, apresentou regular estado geral, hipotativo, hipocorado (4+/4+), acianótico, icterico (3+/4+), afebril e apresentou esplenomegalia à palpação abdominal. Foram solicitados exames que apresentaram alterações de resultados no hemograma, como policromatofilia, anisocitose e moderada macrocitose, desidrogenase lática (LDH) aumentada, ultrassom abdominal com dimensões do baço aumentadas. Paciente foi indicado a internação hospitalar para propedêutica. **Discussão:** Anemia Hemolítica Autoimune (AHAI) é uma doença adquirida, de origem imunológica, ou seja, o indivíduo adquire um anticorpo que destrói suas próprias hemácias. Na AHAI, o sistema imunológico do indivíduo passa a não reconhecer as suas hemácias como próprias, vendo-as como elementos estranhos ao organismo, que são destruídas no baço. **Conclusão:** O relato de caso contribuiu para ampliar a atenção para o quadro AHAI, evidenciando a importância do papel do médico no diagnóstico e nas medidas terapêuticas a serem realizadas.

Palavras-chave: Anemia hemolítica; Anemia hemolítica auto-imune; Hematologia pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.836>

835

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA AÇÃO PARA A VIDA” NA CIDADE DE RECIFE (PE)

I.P. Serur^{a,b}, G.C. Nascimento^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, G. Veras^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) na Extensão Universitária “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, na cidade de Recife (PE). **Resultados:** Há três anos a LAHEPE desenvolve o projeto extensão “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, que tem como intuito levar o conhecimento sobre a doação de medula óssea para os presentes em locais de convivência. A comunicação acerca do que é o transplante de medula óssea e de como tornar-se doador é realizada em uma linguagem acessível e participativa, com esclarecimento de eventuais dúvidas em um momento de diálogo, quando é feito o convite para o cadastro como doador de medula óssea, além da distribuição de panfletos informativos. Os panfletos elaborados têm respostas para os questionamentos mais comuns, além de informações objetivas sobre a doação de medula, o cadastro como doador e quem se beneficia da doação. A atividade constitui-se em um aprendizado ativo por meio do qual os ligantes levam à população educação em saúde, com o intuito de esclarecer o tema e promover a adesão de cada vez mais pessoas à causa. Somando-se às atividades *in loco*, e com o intuito de aprimorá-las cada vez mais, são realizadas reuniões periódicas entre os extensionistas, nas quais se avaliam as atividades, além de debates sobre a abordagem e dinâmicas mais eficazes para o projeto, a fim de aumentar seu alcance. O projeto de extensão também possibilitou o desenvolvimento de estudos transversais, descritivos, de abordagem quantitativa e qualitativa, demonstrando os resultados obtidos entre as ações de educação em saúde, bem como do perfil epidemiológicos acerca do conhecimento sobre doação de medula óssea. **Discussão:** A doação é a única alternativa para a obtenção de medula óssea, extremamente necessários para a saúde. Dessa maneira, a partir de uma campanha liderada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2004 houve um aumento exponencial nos registros de doadores. Entretanto, os números de doadores ainda se mostram insuficientes, tendo em vista a alta demanda. Nesse contexto, são inúmeros os estudos na literatura que visam encontrar formas de aumentar a quantidade de doadores; verifica-se que mesmo em capitais tão distintas como Porto Alegre e Recife a falta de informação é a principal barreira para o aumento dos números de doadores. Por conseguinte, observou-se que a educação em saúde é essencial para desmistificar os mitos

